



Título do Trabalho: Currículo do ensino médio integrado: considerações dos egressos

Autor (es): Gabriella de Sousa Faria; Keila Gonzaga Fagundes; Katia Regina de Sá (Orientadora)

Palavras-chave: currículo; ensino médio técnico integrado; egresso

Campus: Betim

Área do Conhecimento (CNPq): Ciências Humanas – Educação – Currículo

Bolsa: PIBIC-JR

RESUMO

Recentemente formaram-se as primeiras turmas dos cursos integrados do IFMG *Campus* Betim, momento propício para avaliar as considerações dos egressos sobre o currículo do ensino médio integrado vivenciado pelos mesmos. O objetivo do presente estudo foi verificar as considerações dos egressos sobre o currículo, analisar os modos de apropriação e efetivação desse currículo e identificar como os egressos estão se inserindo no mundo do trabalho. A metodologia foi qualitativa, desenvolvida a partir de um estudo descritivo das representações dos egressos sobre o currículo do ensino médio integrado. O instrumento utilizado foi um questionário adaptado, enviado por meio de formulário eletrônico. Os egressos, em sua maioria, gostaram do curso, aprovaram a metodologia empregada, consideraram os conteúdos adequados e gostaram de estudar no IFMG Betim. As críticas dos egressos relacionam-se à ausência do estágio, à insuficiência de aulas práticas e à divergência dos docentes a respeito dos objetivos para a formação dos estudantes. Diante das informações obtidas na pesquisa, foi possível conhecer a opinião dos egressos sobre a sua formação e apontar os pontos do currículo que podem ser melhorados, de acordo com a visão dos mesmos.

INTRODUÇÃO

O IFMG é uma instituição pública de ensino, integrante da Rede Federal de Educação Profissional, científica e Tecnológica, criada pela Lei nº 11.892 de 2008 (BRASIL, 2008). Na sua criação, incorporou cinco instituições federais pré-existentes no estado e, desde então, vem expandindo-se. Com sua reitoria sediada em Belo Horizonte, atualmente, o IFMG é composto por 17 *campi*.

O *Campus* Betim, desde 2011, oferece à população cursos técnicos na modalidade subsequente nas áreas de Automação Industrial e Mecânica, com a expansão ocorrida no ano de 2014 passou a ofertar também cursos técnicos integrados em Automação Industrial, Mecânica e Química.

Os estudos no campo do currículo são permeados por diferentes concepções que refletem variados posicionamentos, compromissos e pontos de vista teóricos. Contudo, é possível identificar algumas interseções no campo

[...] podemos afirmar que as discussões sobre o currículo incorporam, com maior ou menor ênfase, discussões sobre os conhecimentos escolares, sobre os procedimentos e as relações sociais que conformam o cenário em que os conhecimentos se ensinam e se aprendem, sobre as transformações que desejamos efetuar nos alunos e alunas, sobre os valores que desejamos inculcar e sobre as identidades que pretendemos construir. (MOREIRA; CANDAU, 2007, p. 18)

A carga utópica presente num projeto educacional idealizado empobrece a educação ao ampliar a distância entre o se pretende e o que se faz. O currículo não pode apenas figurar no texto, ele deve ser implementado em conexão com a realidade. O currículo é reconhecido no seu processo de desenvolvimento, que envolve três planos: o primeiro é o texto curricular com seus objetivos; o segundo é o



desenvolvimento curricular por meio das práticas, e o terceiro plano pertence ao âmbito da subjetividade e se refere aos efeitos provocados nos alunos. Esses três planos não se correspondem com exatidão, as intenções nem sempre correspondem às práticas. O texto curricular tem seu valor à medida que difunde os códigos sobre o que deve ser a cultura nas escolas, tornando-os públicos, contudo, toda proposta de texto é traduzida pelos leitores, que podem enriquecê-la ou mesmo subvertê-la (SACRISTÁN, 2013). Os efeitos provocados nos alunos também podem ser resultantes do currículo oculto, daquilo que não está explicitado no texto curricular e que requer um olhar mais atento para ser desvelado.

Miguel Arroyo (2007) sugere um debate sobre o currículo a partir dos direitos dos educandos, ele adverte que algumas imagens e concepções de alunos permanecem incrustadas no imaginário social, nas leis, nas reformas e nas diretrizes curriculares, embora outras novas imagens e concepções estejam se afirmando no olhar docente e administrativo, possibilitando novos ordenamentos e prioridades nos conteúdos curriculares. Imagens reducionistas e mercantilizadas do currículo apontam para a formação de sujeitos empregáveis, onde os educandos são vistos como “recursos humanos a serem carimbados para o mercado segmentado e seletivo” e os conhecimentos escolares são reduzidos à aquisição de habilidades e competências que o pragmatismo do mercado valoriza (ARROYO, 2007, p. 24). Para repensar os currículos é fundamental superar essa visão reducionista de alunos como empregáveis, principalmente nesse momento de recessão econômica, desregulação do trabalho e insegurança nos mercados. “Ter como referente ético o direito dos educandos ao trabalho e o direito aos conhecimentos e saberes do mundo do trabalho irá além do referente mercantil, do aprendizado de competências” (ARROYO, 2007, p. 26). A seleção e organização dos saberes curriculares devem realizar-se a partir do respeito aos educandos em sua totalidade humana, como sujeitos iguais de direitos à formação plena. Nesse sentido, a pluralidade das dimensões da formação humana deve ser contemplada, sem ignorar as dimensões ética, estética, corporal, artística, identitária, entre outras.

O currículo possui capacidade reguladora, nele se encontra uma seleção de conteúdos a serem ensinados e numa determinada ordem, uma distinção das matérias que fazem parte do mesmo, referências e orientação de seu desenvolvimento e o refinamento dos métodos de ensino. O currículo do ensino médio integrado toma como referência as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (BRASIL, 2012a) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (BRASIL, 2012b). Outra referência importante é o Projeto Pedagógico do curso, que alinha as diretrizes curriculares às demandas da realidade local. Contudo, o “projeto idealizado não costuma coincidir com a realidade que nos é dada” (SACRISTÁN, 2013, p. 24) e nesse caso são necessários ajustes. Os professores são agentes mediadores do currículo, eles podem ajustá-lo e ressignificá-lo por meio de sua prática pedagógica, aproximando ou distanciando o ensinar do aprender (SACRISTÁN, 2013).

As metodologias adotadas pelos professores podem ser alvo de críticas dos alunos, como aponta Rosa (2016) ao apresentar os resultados do estudo desenvolvido com alunos do curso técnico integrado de um campus do Instituto Federal Farroupilha. Ao analisar essas críticas os docentes podem lançar novos olhares sobre seus alunos e buscar metodologias mais apropriadas para novos contextos. Para essa autora, “quanto maior a proximidade entre conhecimento, professor, estudante e mundo do trabalho, mais eficaz é a aprendizagem e a formação integral do jovem” (ROSA, 2016, p 8).



Um olhar mais atento às críticas dos estudantes também pode contribuir para a diminuição da evasão. A evasão é um problema que está longe de ser resolvido, tem um alto índice de ocorrência e vem sendo discutido por diversos pesquisadores e educadores. São muitos os fatores que a acarretam e há uma discrepância nas considerações dos docentes e discentes a respeito desse assunto. (BATISTA; SOUZA; OLIVEIRA, 2009).

Diante do exposto, a relevância da presente pesquisa concentra-se principalmente na escuta das vozes dos recém-formados, que nem sempre são levadas em consideração na avaliação do currículo e que podem contribuir significativamente no aperfeiçoamento do mesmo. Portanto, o objetivo do presente estudo foi verificar as considerações dos egressos sobre o currículo do Ensino Médio Integrado do IFMG, analisar os modos de apropriação e efetivação desse currículo e identificar como os egressos estão se inserindo no mundo do trabalho.

METODOLOGIA

A partir dos pressupostos teórico-metodológicos que subsidiam a investigação qualitativa (BOGDAN; BIKLEN, 1994), o presente estudo desenvolveu-se a partir de um estudo descritivo para a análise do currículo, a partir dos discursos e representações dos egressos sobre o currículo do ensino médio integrado. Foi enviado, por meio de formulário eletrônico, um questionário adaptado dos estudos de Rosa (2016) e Magalhães e Batista (2015), juntamente com o termo de consentimento livre esclarecido. O formulário apresentava dezessete (17) perguntas, sendo seis (6) discursivas e onze (11) de múltipla escolha. Desses onze (11) itens, dez (10) continham entre as alternativas a opção “outro”, que dá ao discente a oportunidade de atribuir uma perspectiva mais ampla. Das seis (6) perguntas discursivas, três (3) continham a finalidade de recolhimento dos dados pessoais dos alunos, uma (1) de argumentação/justificativa, uma (1) sobre a formação cidadã e uma (1) sobre queixa(s). O questionário foi disponibilizado e enviado para os discentes, em maio de 2017, pelo uso de emails e via redes sociais, para que todos tivessem acesso ao formulário no mesmo momento.

A coleta dos dados foi realizada com a primeira turma de egressos do ensino médio integrado do IFMG *Campus* Betim, eles iniciaram seus estudos em 2014 e formaram-se em abril de 2017 (houve um atraso na formação dos alunos devido à adesão ao movimento de greve ocorrido no período de julho a outubro de 2015 realizadas por parte dos docentes e técnicos-administrativos do *Campus*).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram enviados 20 questionários aos egressos da primeira turma do ensino médio técnico integrado formada pelo Instituto, do qual foram obtidas onze (11) respostas. A amostra foi composta por 07 estudantes do sexo feminino e 04 do sexo masculino, com idade entre 17 e 20 anos. Os resultados indicam que em sua maioria, os alunos gostaram de estudar no IFMG *Campus* Betim (Gráfico 1) e classificaram como satisfatória a metodologia adotada pelos docentes (Gráfico 2).

A maioria dos egressos (63,6 %) afirmou que a composição do currículo durante a sua formação acadêmica era muito boa e que estudaram uma quantidade boa de conteúdos, mas, na opção outros o

egresso B.Z declarou: “Excessivo em alguns momentos, ocasionando um "congestionamento" de conteúdo dificultando o aprendizado de algumas matérias”.

Gráfico 1 – Satisfação dos alunos quanto ao estudo no IFMG *campus* Betim

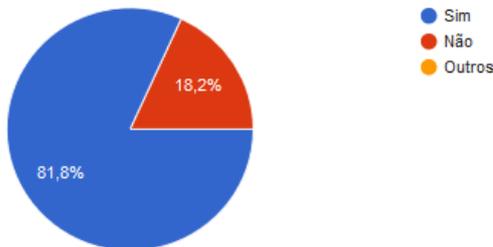
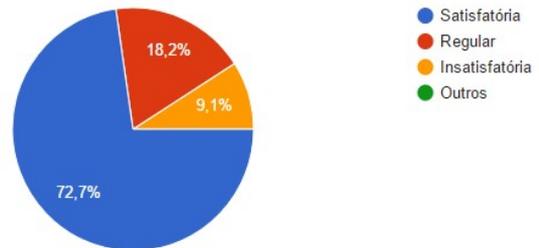


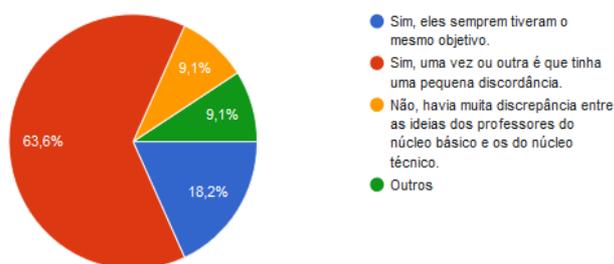
Gráfico 2 – Satisfação dos alunos quanto à metodologia adotada



Outra reclamação presente na resposta “outro” é que não se via necessidade de algumas matérias, como descreve o egresso A.V. “Houve matérias extremamente desnecessárias, como as estudadas por alunos de engenharia. Além de disciplinas técnicas que, se levarmos em consideração que não conseguiríamos trabalhar na área, não tiveram grande significância”.

Antes de se pensar nos conhecimentos que devem fazer parte do currículo, é preciso pensar em que tipo de cidadão se quer formar na instituição. Uma das perguntas presentes no formulário foi: “Você acha que todos professores que ministraram as aulas ao longo do seu percurso na escola, tinham os mesmos objetivos finais para sua formação?” O Gráfico 3 apresenta o resultado dessa pergunta e evidencia algumas discordâncias entre os docentes, contudo, a maioria considera que os objetivos eram os mesmos.

Gráfico 3 – Objetivo final da formação dos discentes



Segundo os dados do Gráfico 3, pode-se afirmar que para os egressos, os professores apresentavam razoável coesão quantos aos objetivos para a formação dos estudantes. Isso indica que o tipo de cidadão que os professores visavam formar, não era um ponto de discordância entre eles. Apesar de muitos dos egressos apontarem que os professores trabalhavam com o mesmo objetivo, um dos egressos, que classificou sua resposta na categoria outros, afirmou que: “Alguns tinham apenas o ideal de que o



objetivo de todos era apenas entrar na faculdade e esqueceriam completamente do mercado de trabalho” (Egresso B.Z.) e outro egresso respondeu haver certa discrepância entre as visões de alguns professores.

Na visão dos egressos, ao serem questionados sobre a contribuição do curso em sua formação como cidadão, as respostas abordaram amplos aspectos. Diante da fala, por exemplo, do egresso K.A.: “Ajudou a formar uma opinião crítica a respeito de diversos assuntos da sociedade”, pode-se afirmar que o Instituto ajudou na formação de cidadãos críticos, uma vez que esse não foi o único egresso a dizer sobre o senso crítico. Outro egresso afirmou “Em todos os aspectos, principalmente relacionados a ética profissional.” (Egresso Z.M.), que vai ao encontro de outras respostas relacionadas com: responsabilidade; respeito; trabalho em equipe, que foram contribuições citadas por outros egressos.

Ao dar voz aos jovens egressos, para se expressarem a respeito de sua formação e do currículo do ensino técnico Integrado, os dados apontam que eles têm muito a dizer sobre o currículo e que todos sentem-se preparados para ingressar no ensino superior, mas, 63,6% não se sentem preparados para o mundo do trabalho, como aponta o Gráfico, 4. Essa tendência é confirmada no Gráfico 5, que representa que apenas 36,4% dos egressos classificam-se como preparados para atuarem como técnicos na sua área de formação.

Gráfico 4 – Está preparado para o mercado de trabalho/ ensino superior

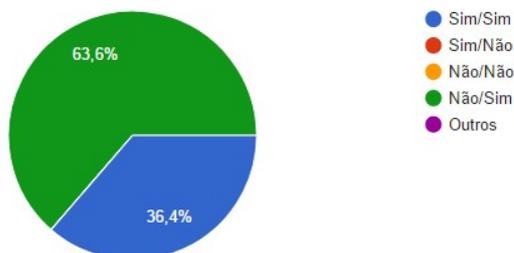
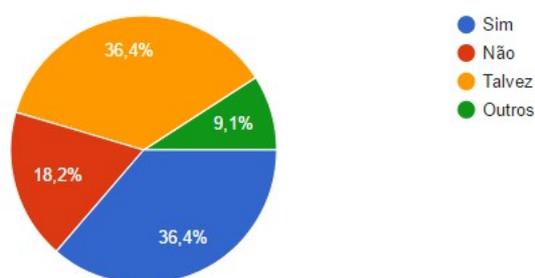


Gráfico 5 – Está preparado para atuar como técnico da sua formação



Com os resultados apresentados nos Gráficos 4 e 5, nota-se que há certa discrepância na visão dos professores e que é notório que nem todos os alunos se sentem preparados para atuar em sua área como técnicos, talvez pela carência de conhecimentos práticos, pois de acordo com o egresso K.A.: “A falta de aulas práticas nas disciplinas técnicas, e a não obrigatoriedade do estágio na formação profissional, que dificulta a nossa inserção no mercado de trabalho”.

A não obrigatoriedade do estágio no currículo do ensino médio técnico integrado do *Campus* Betim e a carência de aulas práticas são os itens mais citados entre as queixas por parte dos egressos, seguido do item pouca escuta das vozes dos discentes. Como relata um aluno: “Bom, minha principal queixa é a ausência de estágio. [...] Enfatizo ainda que, outros institutos conseguem oferecer aos alunos este estágio dentro do prazo de 3 anos do Ensino Médio, ou ainda oferecer suporte para que seja feito após a colação de grau.” (Egresso A.V.). Outro egresso aponta a “Falta de escuta em relação aos alunos. Apesar do discurso de inclusão, nossas reivindicações não eram ouvidas.” (Egresso Z.Q.). Essa não obrigatoriedade pode deixar os egressos em desvantagem em um mercado de trabalho muito competitivo, que prioriza candidatos experientes.

Como pode-se observar no Gráfico 6, 63,6% egressos conseguiram ingressar na instituição de ensino superior (IES) desejada e 18,2% conseguiram ser aprovados numa IES, embora não fosse a desejada. Apenas 18,2% não conseguiram ingressar em nenhuma IES. Na pesquisa, 72,7% afirmaram não conseguir se inserir no mercado de trabalho, como demonstra o Gráfico 7, isso remete à afirmação de Sacristan (2013, p. 33) “Quanto mais restrito se torna o mercado de trabalho, menos distrações são toleradas por parte da educação” uma vez que de acordo com as respostas, nenhum egresso que participou da pesquisa conseguiu sua inserção no mercado de trabalho, com exceção dos 27,3% que nem tentaram. O currículo escolar deve acompanhar as mudanças ocorridas no cenário do mundo do trabalho, se o mercado exige experiência, a escola deveria apontar caminhos nessa direção.

Gráfico 6 – Inserção no Ensino Superior

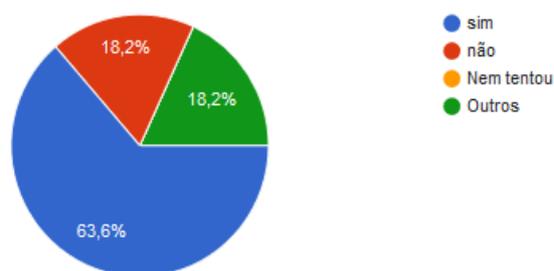
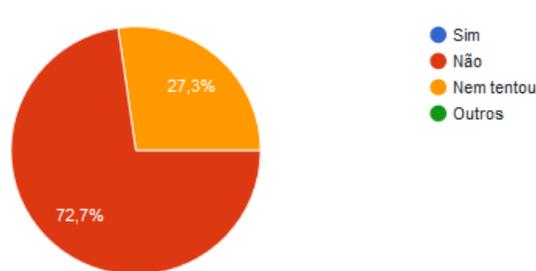


Gráfico 7 – Inserção no mercado de trabalho



CONCLUSÕES

Conforme os resultados apresentados pode-se concluir que, na visão dos egressos, o currículo do *Campus* Betim ainda pode ser melhorado em alguns aspectos. Como a inclusão do estágio durante a formação do discente, com uma redistribuição da carga horária e dos conteúdos das disciplinas. Outro ponto que pode ser acompanhado é a integração dos objetivos que a instituição e os docentes planejam, se é formar técnicos, ou alunos para apenas ingressar no ensino superior, ou ambos, consolidando a ideia de que cidadão estão querendo formar e trabalharem juntos para que isso aconteça. Os egressos, em sua

maioria, gostaram do curso, aprovaram a metodologia empregada, consideraram os conteúdos adequados e gostaram de estudar no IFMG Betim, contudo, metade deles pensou em deixar de estudar nessa instituição, ideia que não se concretizou para esse grupo. Considera-se que há um número significativo de alunos que evadiram e que há vários alunos que não conseguiram concluir o curso dentro do prazo previsto de três anos, sugere-se que os estudos futuros contemplem esses grupos que não fizeram parte dessa amostra.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ARROYO, M. G. Educandos e Educadores: seus Direitos e o Currículo in **Indagações sobre currículo**. Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

BATISTA, S. D.; SOUZA, A. M.; OLIVEIRA, J. M. S. A evasão escolar no ensino médio: um estudo de caso. **Revista Profissão Docente**, Uberaba, v.9, n.19, p. 1 – 19, 2009.

BOGDAN, R. C. BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto, Porto Editora, 1994.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Diário Oficial da União, 30 de dezembro de 2008. Brasília, DF, 2008.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara da Educação Básica. Resolução n. 2 CNE/CEB, de 30 de janeiro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, Seção 1, p. 20, 31 jan. 2012a.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara da Educação Básica. Resolução n. 6 CNE/CEB, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, Seção 1, p. 22, 21 set. 2012b.

MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M. **Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

ROSA, D.Z. **Currículo integrado e formação integral de jovens: uma proposta do Instituto Federal Farroupilha Campus Santa Rosa**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2016. Disponível em: <http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFSM_99887f07cbee47b04ea89304f22eb478> Acesso em: 2017-02-05

SACRISTÁN, J. G. O que significa o currículo? in SACRISTÁN, José Gimeno (org). **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013.